



A HIPERCOAGULABILIDADE ASSOCIADA AO USO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS

BÁRBARA GABRIELA GOMES DE ALBUQUERQUE

Introdução: A hipercoagulabilidade pode ser definida como uma condição clínica caracterizada pela solidificação do sangue causada pelo aumento da intensidade de ação desse sistema de coagulação, ou falha nos fatores de coagulação. No entanto, também é elucidado na literatura que um fator de risco para desenvolver essa condição é o uso de contraceptivos orais. Isso ocorre porque alguns contraceptivos orais podem apresentar potencial de modificação nos sistemas das proteínas envolvidas na coagulação. **Objetivo:** Avaliar através de uma revisão integrativa na literatura a relação entre a hipercoagulabilidade sanguínea e o uso de contraceptivos orais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com base de dados em: SCIELO, LILACS, e Biblioteca Virtual em saúde (BVS) utilizando os seguintes descritores, conforme a classificação dos descritores em ciências da saúde (DECS): "Contraceptivos hormonais" e "Trombose venosa", utilizando do operador booleanos "AND". Para o presente estudo foram incluídos: artigos originais e de livre acesso publicados em português, contendo os descritores citados acima e artigos publicados entre os períodos de 2020-2024. Foram excluídos artigos fora da temática e duplicados. **Resultados:** Foram analisados 8 artigos, porém 4 artigos foram incluídos como relevantes. Com base nisso, notou-se que o uso prolongado dos contraceptivos orais que contém hormônios como o estrogênio, mais especificamente o etinilestradiol em sua formulação, pode estar incluso como efeito adverso o surgimento de deformidades no sistema de coagulação. Isso ocorre porque o etinilestradiol induz alterações significativas nesse sistema, gerando aumento na produção de trombina. Também ocorre aumento dos fatores de coagulação (fibrinogênio, VII, VIII, IX, X, XII e XIII) e redução dos inibidores naturais da coagulação (proteína S e antitrombina). Entretanto, foram analisadas as classes de risco para a utilização desses contraceptivos, entre eles estão as mulheres obesas, presença de síndrome metabólica, tabagistas, idade superior a 40 anos e antecedente familiar de trombose. Sendo, então, preferível o uso de contracepção hormonal com progesterona, mais especificamente os progestagênios isolados ou de forma combinada. **Conclusão:** Apesar de haver um baixo risco associado a hipercoagulabilidade que provém do uso de contraceptivos orais, a escolha com destreza do mesmo pode diminuir ainda mais esse risco.

Palavras-chave: **HIPERCOAGULABILIDADE; CONTRACEPTIVOS ORAIS; ETINILESTRADIOL; FATOR COAGULANTE**